



Universidade  
Estadual da  
Paraíba  
Centro de Humanidades  
Departamento de Geografia  
Licenciatura Plena em Geografia

**LINHA DE PESQUISA**  
**Metodologias do Ensino de Geografia**  
**(Fundamental e Médio)**

**CRISTINA TAÍS GOMES REGIS**

**A GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A CONDUÇÃO DA GEOGRAFIA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA/ PB  
2018

**CRISTINA TAÍS GOMES REGIS**

**A GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A CONDUÇÃO DA GEOGRAFIA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III-Guarabira (PB), para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

GUARABIRA/PB  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R337g Regis, Cristina Taís Gomes.

A geografia escolar: [manuscrito] : reflexões sobre a condução da geografia na educação infantil / Cristina Tais Gomes Regis. - 2018.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues., Coordenação do Curso de Geografia -CH."

1. Métodos didáticos. 2. Ensino de Geografia. 3. Educação infantil.

21. ed. CDD 372.891

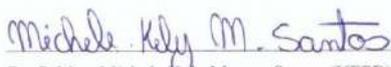
CRISTINA TAÍS GOMES REGIS

A GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A CONDUÇÃO DA GEOGRAFIA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues  
Doutor em Geografia pela UFRN  
(Orientador)



Prof.ª Msc. Michele Kely Moraes Santos (UEPB)  
Mestre em Geografia pela UFPE  
(Examinadora)



Prof.ª Esp.ª Cleoma Maria Toscano Henriques (UEPB)  
Especialista em Análise Ambiental UEPB  
(Examinadora)

Aprovado em 13/06/2018

GUARABIRA/PB  
2018

*Dedicatória*

*Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais pela confiança e esforço em mim depositados, ao meu marido, minha filha Helena e todos familiares e amigos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Venho expor meus agradecimentos primeiramente a DEUS pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos ao longo desta caminhada.

Aos meus pais que me incentivaram e fizeram todo esforço para esta conclusão, ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado.

As minhas amigas de sala de aula, ao meu orientador Leandro Paiva, a banca examinadora e todo corpo docente desta instituição.

Venho também expor o meu agradecimento aos meus alunos que desde 2013, me ensinam a ensinar.

#### **043. Curso Licenciatura Plena em Geografia**

REGIS, Cristina Taís Gomes. A geografia escolar: reflexões sobre a condução da geografia na educação infantil. Artigo de trabalho de Conclusão de curso (Curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB, na linha de pesquisa: **Metodologias do Ensino de Geografia**, orientado pelo Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues. 2017, 25 p.)

##### **Banca examinadora:**

Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques – Examinadora- UEPB

Profª. Ms. Michele Kely Moraes Santos – Examinadora- UEPB

#### **RESUMO**

O presente artigo realizou uma reflexão a cerca das propostas na condução do ensino Geografia na Educação Infantil, auxiliando no bom desenvolvimento integral da criança, considerando a importância do sujeito de localizar-se no tempo e no espaço em que vive, tornando-se alguém participativo da sociedade desde sua infância. Tendo em vista que a criança necessita entender a noção de lugar para compreender o local em que se vive, possibilitando assim o desenvolvimento de um processo de aprendizagem em que o espaço é o resultado das ações das pessoas com relação ao meio, e que devemos aprender a disciplina de Geografia desde a infância, para torna-lá importante na formação cidadã. Da mesma forma levanta questões onde o professor de geografia na Educação Infantil precisa ter a consciência de trabalhar com a criança o tempo social, pois a mesma precisa compreender seu espaço, que fatos não acontecem com as pessoas, animais e objetos permanecendo parados e, sim, com processos contínuos de ação determinada pela sociedade, ressalta também os métodos didáticos trabalhados em sala de aula e a importância de utilizar recursos para transformar a aula de Geografia um momento lúdico e prazeroso. O procedimento metodológico utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, tomando referência de alguns autores como Cavalcanti (1998), Keacher (2006), Oliveira (2006), Libâneo (2007) dentre outros.

Palavras-chave: Métodos Didáticos. Ensino de Geografia. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present article carried out a reflection about the proposals in the conduction of the teaching Geography in the Infantile Education, aiding in the good integral development of the child, considering the importance of the subject to locate in the time and space in which it lives, becoming participatory person society since childhood. Considering that, the child needs to understand the notion of place to understand the place in which one lives, thus enabling the development of a learning process in which space is the result of people's actions towards the environment, and that we must learn the discipline of Geography from childhood, to make it important in the formation of citizens. Likewise, it raises questions where the geography teacher in Early Childhood Education needs to be aware of working with the child's social time, since it needs to understand its space, that facts do not happen with people, animals and objects standing still, and yes, with continuous processes of action determined by society also emphasizes the didactic methods worked in the classroom and the importance of using resources to transform the Geography class a fun and lively moment. The methodological procedure used was a bibliographical research, taking reference of some authors like Cavalcanti (1998), Keacher (2006), Oliveira (2006), Libâneo (2007) among others.

**KEYWORDS:** Didactic Methods. Teaching Geography. Child education

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2. A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2.1 Os conceitos geográficos no processo de construção do ensino-aprendizagem .....</b>      | <b>13</b> |
| <b>3. A METODOLOGIA DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .</b>                                     | <b>15</b> |
| <b>3.1 A responsabilidade do professor de Educação Infantil com o ensino de Geografia .....</b> | <b>19</b> |
| <b>4. O USO DO LIVRO DIDÁTICO PELOS PROFESSORES .....</b>                                       | <b>20</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>23</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca de novas possibilidades do ensino de Geografia na educação infantil para ser bem-sucedido, entende-se que é necessário um ensino de geografia leve a criança a aprender, observar, descrever e comparar a relação do lugar e o mundo desde a pré-escola. Um ensino de geografia onde as crianças comecem a perceber um mundo onde elas vivem, ressaltando que a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania, para isso precisa-se ter consciência da importância do professor na formação do sujeito, saber ser capaz de cumprir deveres e conduzir o aluno para o conhecimento, estimulando a relação da geografia na vida dos alunos com o mundo desde o seu nascimento.

A realização do trabalho pedagógico na Educação Infantil é bastante limitada quando se fala em Geografia, não estamos falando em estudar conceitos científicos, pois a criança nesta fase, não está preparada para trabalhar estes referenciais. A Geografia na Educação Infantil pode ajudar a criança a desenvolver noções de representação e orientação de lugar, paisagem, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento intelectual ao longo da vida. A Educação Infantil mudou muito ao longo do tempo, desde quando era vista como um espaço que tinha como função principal cuidar das crianças. Dizendo de outro modo, a preocupação central não era necessariamente com o ensino de conhecimentos formais ou com o desenvolvimento integral, mas apenas vinculada aos cuidados físicos e não a introdução do conhecimento.

A criança, na Educação Infantil, precisa ser considerada como um ser capaz de aprender, realizando atividades que possam auxiliá-la na compreensão da noção de espaço e tempo, para que, ao ingressar na Educação Fundamental entenda significativamente os conceitos geográficos. Portanto a Geografia na educação infantil irá alicerçar a participação da criança no meio familiar, pois ela irá compreender melhor a sociedade e vincular-se a ela, de forma que a contribuição dos pais na educação das crianças é muito importante para a construção do conhecimento das mesmas.

O ensino de Geografia tem sua importância nas séries iniciais, por ser uma disciplina que deverá estimular a compreensão da vida em sociedade, levando em consideração as diferenças socioculturais e econômicas, porém, o processo de ensino e aprendizagem deste componente curricular monopoliza dificuldades, onde os alunos associam esta disciplina como decorativa e desinteressante. Nesta perspectiva o objetivo deste trabalho é compreender o ensino de geografia no ensino infantil a partir da análise bibliográfica que visa a melhor compreensão do ensino de Geografia nas series iniciais, a prática pedagógica dos profissionais da área e

ressalta a importância desta disciplina para leitura de mundo, buscando seres participativos na construção da sociedade. O procedimento metodológico utilizado foi uma pesquisa bibliográfica utilizando referências de alguns autores Callai (2005), Cavalcanti (1998), Kaercher (2006), Oliveira (2006), Libâneo (2007) dentre outros. Nesse trabalho buscou-se o estudo da importância da Geografia nas séries iniciais destacando que a Geografia é uma ciência que colabora para uma formação cidadã. Destaca o processo de ensino e aprendizagem das crianças, a responsabilidade do professor, o uso do livro didático e como as crianças estão aprendendo a disciplina e vive-la no seu dia-a-dia, buscando estratégias lúdicas e prazerosas.

## **2. A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança precisa ser conduzida aos novos conhecimentos, onde o professor deverá criar situações de aprendizagem com os alunos, deixando-os criar suas perspectivas e assim torna-se crítico e assimilar o meio em que está inserido. É preciso fazer com que os educandos tomem consciência desde cedo do espaço em que vive. A Geografia nas séries iniciais torna-se fundamental nesta etapa de ensino, por trata-se de um dos primeiros contatos sociais da criança que a todo momento está perceptível, compreender o processo em que se insere a Geografia e suas possibilidades, sendo necessário considerar o contexto no qual surge a infância e a escola.

De acordo com Perez , (2005, p.89)

A interação é um fator predominante na relação desenvolvimento/aprendizagem. É através das suas inter-relações com os outros sociais que a criança se desenvolve culturalmente e individualmente. Por ser basicamente um ser social, a criança necessita do outro para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A Geografia da educação infantil deverá ampliar o desenvolvimento da criança em vários aspectos como noção de espaço, lugar, paisagem, tempo e entre outros aspectos, buscando uma construção social e cultural promovendo e estimulando esses aspectos a criança poderá ter as primeiras relações sociais buscando a construção de uma identidade individual e social. Com a evolução da sociedade e das tecnologias a criança passou a

perceber mais cedo o mundo o qual está inserido, sendo necessário mudanças nas diretrizes para acompanhar o desenvolvimento dos currículos da educação básica.

As evoluções que ocorreram no decorrer da história da educação remetem a mudanças que devem ser consideradas para analisarmos a importância da aprendizagem dos conhecimentos geográficos na Educação Infantil, visando o desenvolvimento do indivíduo em sua construção social. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, Art. 29 fica evidente a mudança em relação ao entendimento e a prática no que se refere à Educação Infantil, ao dispor sobre sua finalidade: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, modificado pelo art.206 para cinco anos de idade, os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade (BRASIL, 1996).

Pode-se perceber que a finalidade da Educação Infantil passou a ter um contorno mais complexo. A partir desse momento, a criança é considerada como sujeito histórico social, que possui seus direitos garantidos na LDB. Cumprindo a tarefa indissociável de educar a criança é percebida, para além de o mero cuidar da criança no seu desenvolvimento integral. A sociedade e a escola precisam transformar-se para atender as necessidades da educação atual.

A formação da criança, não é apenas um processo de aquisição de letramento, e sim um processo de aquisição social e intelectual, que podem ser conduzidas no contexto escolar através de atividades criativas e satisfatória para a criança.

As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras desenvolvidas para as crianças na Educação Infantil é um processo de ensino e aprendizagem deve ser de maneira espontânea, alegre, divertida e prazerosa para as crianças, cabendo ao professor aguçar a curiosidade infantil e estimular o desenvolvimento cognitivo, nesses primeiros anos de vida. A condução da criança ao meio em que esta inserida permitirá a mesma condição de se tornar um sujeito com percepções.

A criança precisa ser reconhecida como um ser participativo da construção da sociedade para que se torne um adulto com ideias críticas e participativo da sociedade. Para isso, ela precisa interagir com o meio no qual está inserida. Neste contexto, a Geografia tem um papel muito importante, pois tem sua centralidade na espacialidade, envolvendo o aluno em seu contexto, quando se remete que a Geografia é a ciência que estuda a relação do homem com o meio. Como aponta Lacoste que o “conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade”, (LACOSTE, 1989, pag. 52). A criança desde os primeiros passos deve ser direcionada para o

social, compartilhando as atividades em grupo que para que a mesma se torne agente social de mudanças. "Freire, 1996". O professor precisa envolver os seus alunos e despertar neles o senso crítico, mostrando.

Segundo Oliveira (2006, p.14-15) que:

[...] educar não é se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho. Aquele que o professor considera mais correto, mas sim é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É poder oferecer vários caminhos para que a pessoa possa escolher aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar na e para a vida.

É muito importante o contexto social em que o aluno está inserido, visando melhorar o seu desenvolvimento humano e social. Refletir e agir sobre o mundo no nível mais abstrato que libera o sujeito, ao menos em parte, reflete nas interações sociais. A relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas sim, uma relação mediada, pois as funções psicológicas apresentam uma estrutura, entre o homem e o mundo real. Assim os professores podem orientar desde a base para que o ensino de Geografia na Educação Infantil seja significativo, porque considera o espaço como essência.

A Geografia contribui na compreensão da criança da vida em sociedade, sobre a noção do espaço e tempo, reestruturando conceitos sobre a realidade vivida. Para podermos pensar sobre os processos de ensinar e aprender Geografia nesse período da Educação Básica é relevante entender o contexto histórico dessa área do conhecimento. Segundo Moreira (1994, p. 08), "a geografia é um saber tão antigo quanto à própria história dos homens". O ser humano dotado de uma mobilidade espacial, decorrente tanto do exercício da curiosidade como da necessidade de reprodução da própria sociedade.

O ensino de Geografia poderá conduzir a criança a pontos de descrição, aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, bem como características físico-naturais. Nesse contexto, a Geografia foi sendo percebida como fundamental para a educação infantil, permitindo a compreensão crítica das situações local e global. Mudando radicalmente a concepção da escola: de instituição que ensina para o trabalho alienado, para um ensino que o sujeito seja um agente de mudanças na sociedade.

De acordo com Callai, (2005, p. 233).

O espaço não é neutro e a noção de espaço que a criança desenvolve não é um processo natural e aleatório. A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não simplesmente espectadora da vida.

A criança interage permanentemente em uma espacialidade e ao ingressar na escola, possui conhecimentos prévios que podem ser qualificados, melhorando com isso a maneira de entender o mundo. Os estágios Sensório-Motor<sup>1</sup>, Pré-Operatório<sup>2</sup> em que a criança, na Educação Infantil, se encontra é importante para realizar um ensino de Geografia significativo, visando o pleno desenvolvimento intelectual, motor, moral e afetivo do educando.

## **2.1 Os conceitos geográficos no processo de construção do ensino-aprendizagem**

A geografia estuda o espaço, constituído pelas formas naturais e pelas as ações do trabalho humano. O espaço geográfico é analisado levando em conta os lugares. As relações sociais, econômicas e culturais que explicam a sua dinâmica, o seu constante processo de transformação. É este contexto que precisa ser trabalhados com as crianças, embora tenha que se compreender as limitações do ensino nessa idade em que as crianças se encontram para elaborar estratégias para a prática escolar, pode-se considerar o contexto espacial da criança como fundamental nas suas aprendizagens. Usando os conceitos geograficos no dia-a-dia da criança.

De acordo com Castrogiovanni (2009, p.103)

No processo de construção do conhecimento, o aluno, ao formular seus conceitos, vai fazê-lo operando com os conceitos do cotidiano e os conceitos científicos. Em geral, todos temos conceitos formulados a respeito das

---

<sup>1</sup> O que é o estágio Sensório-Motor: Para Piaget Neste estágio inicial, a atividade intelectual é de natureza sensorial e motora: a criança percebe o ambiente e age sobre ele. A inteligência é prática. As noções de espaço e tempo são construídas pela ação. O contato com o meio é direto e imediato, sem representação ou pensamento. Exemplo: O bebê pega o que está em sua mão; "mamã" o que é posto em sua boca:" vê "o que está diante de si. Aprimorando esses esquemas é capaz de ver um objeto, pegá-lo e levá-lo a boca.

<sup>2</sup>O que é o estágio Pré-operatório: O principal progresso desse período, em relação ao 1º, é o desenvolvimento da capacidade simbólica. A criança começa a usar símbolos mentais - imagens ou palavras - que representam objetos que não estão presentes. Há nesse período também, uma verdadeira explosão linguística.

coisas, e a tarefa da escola é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos. Para tanto é necessário a capacidade de argumentação, que depende do acesso às informações. A construção dos conceitos ocorre pela prática diária, pela observação, pelas experiências, pelo fazer.

A Geografia na Educação Infantil pode ajudar a criança a desenvolver noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que possam vir a ajudá-la no seu desenvolvimento intelectual ao longo da vida. Quando se fala em Geografia na Educação Infantil, não estamos falando em estudar conceitos, pois a criança nesta fase, não está preparada para trabalhar estes referenciais.

Castrogiovanni (2009, p.93) nos fala que

Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que se travam com o mundo.

Diante da importância que deve ser dada a essa faixa etária, passam a ocorrer pesquisas que buscam compreender o desenvolvimento espacial da criança mediante situações de aprendizagem nesse período. A educação geográfica apoiará os alunos a formarem uma consciência da espacialidade dos fenômenos vivenciados como parte da sua história sócio-cultural: consciência da possibilidade de intervenção no mundo, do agenciamento da condição de sujeito modificador nesse mundo.

Assim, os atos de ler o mundo, questioná-lo, explicá-lo, levam o educando a entender melhor a educação geográfica como processo que entende o sujeito aluno enquanto agenciador, alguém que, ao ler o mundo, projeta um mundo; e a Geografia escolar assume um papel fundamental neste processo. Com a intenção de buscar um espaço de reflexão que possibilite um avanço de conhecimento e um aprofundamento de investigações sobre a Educação Infantil, a metodologia de ensino tem um papel primordial para a formação do sujeito.

Cavalcanti (1998, p.128) argumenta que:

É preciso, portanto, formar uma consciência espacial para a prática da cidadania, o que significa tanto compreender a geografia das coisas, para poder manipulá-las melhor no cotidiano, quanto conhecer a dinâmica

espacial das práticas cotidianas “inocentes”, para dar sentido mais genérico (mais crítico, mais profundo) a elas.

É necessário mostrar ao aluno que no ensino pode haver uma troca de conhecimentos, que o professor não é um ditador, mas sim, um mediador nesse processo de ensino-aprendizagem, o professor deve estimular seus alunos a se tornarem cidadãos críticos onde possam construir seus conhecimentos duvidando e questionando tudo a seu redor. Kaercher (2006, p. 222) enriquece a discussão ao expor que:

Devemos ensinar mais nossos alunos (e a nós mesmos) a duvidarem do que se ouve e lê, inclusive nos livros e na televisão, para que o aluno perceba que não estamos, quando damos aula, ensinando doutrinas, verdades, mas sim que estamos construindo um conhecimento novo a partir do que já temos (a falta do professor do aluno, o livro textos, os meios de comunicação e etc.).

Porém, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações sociais e o funcionamento da natureza às quais historicamente estamos inseridos, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento crítico dentro da geografia, que surge a partir do momento em que professores e alunos abrem um diálogo, uma troca de experiências, seja das mais simples as mais complexas.

É de grande importância o estudo dos conceitos da geografia, pois no decorrer do período escolar cada estudante entra em contato com um grande volume de informações a respeito do espaço geográfico brasileiro e mundial por isso os estudos das categorias geográficas devem ser explicados de forma lúdica para que o aprendizado seja prazeroso para a vida toda, tornando-se uma criança crítica que compreenda, descreva, compare, tire conclusões e saiba sua posição da sociedade.

### **3. A METODOLOGIA DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os métodos didáticos voltados ao desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias para que a criança se torne adulto com condições físicas, psicológicas, motoras, afetivas e sociais para viver em sociedade, permite uma formação das habilidades cognitivas como o raciocínio lógico e a inteligência além do emocional como a motivação, autoestima,

afetividade, disciplina. Segundo Bassedas e Huguet (1999), o desenvolvimento compreende a formação progressiva das funções propriamente humanas, como a linguagem, raciocínio, memória, atenção e estima. Dessa forma, a criança poderia entender e apreender melhor o mundo em que vive.

De acordo com Cavalcanti (1998, p.71)

Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas organizativas do ensino. Nesse processo, os objetivos devem nortear os conteúdos e os métodos. E os procedimentos são as formas operacionais do método de ensino, isto é, são atividades para viabilizar o processo de ensino, tal como ele é concebido teórica e metodologicamente.

Considerando que os seres humanos vivem sempre em um lugar em interação com os elementos e as ações da natureza e da sociedade, o espaço e o tempo tem importância fundamental na formação da criança. A aprendizagem de todos os indivíduos se processa nas interações com os significantes do ambiente em que vivem. Isso porque eles necessitam conhecer e compreender seu espaço geográfico já nos primeiros anos das suas vidas. Segundo Bassedas e Huguet (1999), são essenciais no desenvolvimento do saber o desenvolvimento dos seguintes núcleos de conteúdos: a orientação dos espaços da escola, localização dos lugares, das pessoas e dos objetos habituais. Possibilitando a interação com as outras pessoas do seu ambiente, formando uma teia de relações entre a criança, educadores, pais e sociedade.

Em função disso o ser humano é capaz de realizar uma leitura de mundo percebendo e interpretando os conceitos e tirando conclusões. Na perspectiva de que o sujeito se constitui a partir do social, a espacialidade em todos seus elementos e ações é parte importante do aprendizado, por isso deve também estar presente nas estratégias de ensino das Escolas de Educação Infantil.

Kaercher (2006, p. 124) afirma que:

É preciso mostrar aos nossos alunos que podemos entender melhor o mundo em que vivemos, se pensarmos o espaço como um elemento que ajuda a entender a lógica, não raro absurda, do mundo. Mostrar que sabemos Geografia não é sabermos dados ou informações atuais ou compartimentadas, mas, sim, relacionarmos as informações ao mundo cotidiano dos alunos.

A criança passa a ter a noção de espaço e tempo a partir do momento em que se relaciona com o mundo que a cerca, dando sentido e significado para os objetos, acontecimentos vividos, ordem, lugar e pessoas. O conceito de espaço, que mais tarde a criança irá aprender, é realizado pelo processo de abstrair a realidade vivida. Para que isso aconteça com facilidade é importante que se construa a consciência da espacialidade, desde suas relações com os objetos concretos.

Para que se desenvolva na Educação Infantil esta aprendizagem, os professores precisam considerar aspectos importantes para Geografia, tais como: espaço, tempo, espaço geográfico e a compreensão das categorias espaciais- lugar, paisagem, território, sociedade, natureza, cotidiano. A criança necessita entender a noção do mesmo para compreender o local em que se vive e, com isto, desenvolver um processo de aprendizagem em que aprende o espaço como resultado das suas ações e de seus grupos. É também importante salientar que a noção de tempo é um conceito que deve ser construído paralelamente à noção de espaço e tempo físico: calendário, horas, dias, noites, sociedade, para seu desenvolvimento de cidadão participativo, crítico e reflexivo no seu meio social.

A noção de tempo surge quando a criança começa a compreender que o tempo possui ritmos diferentes, que ao passar das horas acontecem várias mudanças. O professor na Educação Infantil precisa ter a consciência de trabalhar com a criança o tempo social, pois a mesma precisa compreender seu espaço, que fatos não acontecem com as pessoas, animais e objetos permanecendo parados e, sim, com processos contínuos de ação determinada pela sociedade.

Segundo Freire (1996, p. 32):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz arte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

Como já dissemos e agora enfatizamos, a criança, na Educação Infantil, precisa ser considerada como um ser capaz de aprender, realizando atividades que possam auxiliá-la na compreensão da noção de espaço e tempo, para que, entenda significativamente os conceitos geográficos. A escola de Educação Infantil deve ser um lugar com espaços diversificados, com objetos de várias formas e tamanhos com muitos materiais lúdicos para que o docente

possa auxiliar, através da alegria, da curiosidade e da surpresa, uma aprendizagem prazerosa e eficiente às crianças.

Trabalhar a "Natureza", em sala de aula é outra proposta muito significativa para a criança. Onde a natureza é apresentada a criança como os pilares da existência humana, analisando a relação do homem com ela como dependente da relação homem- homem, uma possível separação entre o físico e o humano. É uma possibilidade para repensar a prática pedagógica diária, desenvolvendo noções que ajudarão as crianças em sua futura aprendizagem. Deste modo, o professor auxiliará a criança a compreender o espaço, utilizando categorias e oportunizando o entendimento de que a criança é sujeito autor do espaço.

De acordo com Pontuschka et al (2007, p.38)

A Geografia, como disciplina escolar oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia.

A criança convive concretamente com os objetos e ações espacializados, sua característica mais marcante é a proximidade da realidade. Para oportunizar a construção de capacidades cognitivas, é importante um processo de abstração do mundo que a cerca. Isto pode ser oportunizado na medida em que professor convida a criança a participar, vendo o mundo a partir de outras instâncias ou categorias. A importância do desenvolvimento das noções espaciais e temporais na Educação Infantil é relevante, pois a criança aprende que vivemos em um espaço de múltiplas relações e num determinado tempo, isso ajuda a criança entender o meio em que se encontra como resultado de escolha suas e dos grupos com os quais vive.

A geografia está presente na vida da criança, desde seu nascimento, estão presentes no espaço, tempo, natureza ou ações no dia a dia como preservar a natureza e atuar com um cidadão. E é na escola que pode facilitar a aprendizagem dessa espacialidade, por meio de estruturação, ou seja, explorando a localização, a orientação, representação e as categorias de análise. É necessário que a criança aprenda a ler o espaço, criando condições para uma alfabetização geográfica. De acordo com Kimura (2008, pag.118) “por mínimas que sejam essas aquisições, permite a pessoa a ampliar seu horizonte, que pode parecer tão parco e

ingnificante, porém, para ela não é, como demonstram os relatos das pessoas alfabetizadas na idade adulta”.

Instigar as crianças a perceber a sua capacidade de observar o espaço e do tempo em que vivemos, podendo reformular ideias já existentes, compreendendo assim, o meio em que está inserido, vindo a tornarem-se adultos organizados em sua vida, com tarefas diárias; confrontar, caracterizar, analisar, situar são habilidades que podem ser trabalhadas suscitando noção de espaço e tempo com as crianças.

Com as crianças é importante utilizar as "atividades lúdicas" porque permite que entendam o conteúdo como uma brincadeira, todavia, isso é um método didático da escola, que é diferente da brincadeira do dia-a-dia. Essas atividades poderão ser realizadas com a intenção de aprimorar os conhecimentos, onde a criança aprenda a perceber que está sendo avaliada. Através das atividades lúdicas, a criança pode aprender espontaneamente, de maneira prazerosa, noções de espaço e tempo, aprendizagem básica para conviver na sociedade e no mundo. Elas permitem que a criança desenvolva habilidades psicomotoras, cognitivas e sociais, agindo e refletindo sobre o que está acontecendo ao seu redor, reestruturando seus conhecimentos.

### **3.1 A responsabilidade do professor de Educação Infantil com o ensino de Geografia**

O professor de Educação Infantil, para realizar um ensino de Geografia significativo, necessita escolher metodologias capazes de expressar com clareza os objetivos que deseja alcançar com seus alunos. Conforme as metodologias escolhidas, podem se realizar práticas, de maneira participativa e integrada, para ajudar a criança na construção da noção de orientação no espaço e tempo fazendo com que a criança conheça a geografia de forma lúdica sendo realizadas pedagogicamente, tarefas considerando o psicológico infantil, da alegria de descobrir algo novo, da curiosidade, do prático e do cooperativo.

De acordo com Kimura (2010, p55.)

A principal consequência do fazer-pensar dos agentes escolares é o seu papel no ensinar e aprender. Porém, o papel específico da escola e do professor deve ser compreendido no conjunto de papéis dos agentes educacionais. É mais saudável para o professor ter uma lucidez maior acerca das articulações do seu trabalho no processo educacional geral, como seus limites.

É importante considerar que o professor não o único responsável pelo êxito neste processo, porém, vale ressaltar que o mesmo terá em mãos a chance de torna esta ciência uma disciplina interessante, trazendo o aluno para o mundo atual considerando sua realidade como destaca Freire (2001, p.33), “Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes?”.

Nesse sentido o professor de geografia tem papel importante no cotidiano da escola no processo ensino-aprendizagem, pois é o especialista do componente curricular que cria condições para o aluno adquirir a capacidade de analisar sua realidade sob ponto de vista geográfico para Freire (1996, p.62) “o exercício do bom senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no corpo na curiosidade”. A necessidade do professor pensar, de organizar seus saberes e de poder conduzir seu trabalho tem muito a ver com a formação que tem e com a postura pedagógica que adote, uma vez que ele é o agente principal de seu próprio fazer pedagógico.

#### **4. O USO DO LIVRO DIDÁTICO PELOS PROFESSORES**

A atualidade exige que o profissional em sua atuação se modifique, adaptando-se as exigências curriculares impostas pelos governantes mediante as leis, a fim de suprir as necessidades de seus alunos. Encarando com um novo olhar seus velhos problemas para enfrentar os desafios postos atualmente na educação escolar é necessária uma formação profissional consistente, e é essa formação que proporciona ao professor a segurança para tratar os temas disciplinares e todos os assuntos referentes ao cotidiano escolar. Em relação ao planejamento escolar, muitos professores fazem de forma mecânica, sem trazer algo diferente para sala de aula.

Para Freire (1991, p.58)

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

É necessário planejamento para as aulas, para que não ocasione em uma sala de aula uma proposta monótona entre professor, quadro e aluno. Onde dificulta muito a aprendizagem

do educando, fazendo com o que as aulas de geografia, tornassem cada vez mais desinteressantes. O trabalho do docente tem que ser sempre inovador e reflexivo. “Destarte, esta situação acaba sendo reforçada pelos contornos bem definidos que cumpre o livro didático” (OLIVEIRA, 2006, p.13). O livro didático é um suporte de conhecimentos e serve como orientação para as atividades de produção e reprodução de conhecimento.

Em um processo pouco dinâmico como o que se estabelece no sistema tradicional de ensino da Geografia, cria-se um círculo vicioso: o professor torna-se um reproduzidor desses mitos e imagens errôneas e passa, ele também, a acreditar neles. O resultado desse processo é que, para os alunos, é uma aula chata e desinteressante. Aproveitar a curiosidade, dos seus alunos, incentivando a exploração dos conteúdos com exemplos atuais é muito importante. Vale destacar que os professores enfrentam muitos obstáculos para planejar aulas lúdicas em algumas escolas que apresentam sérios problemas de infraestrutura e falta de material pedagógico.

O livro didático é concebido como algo que se impõe, necessariamente, no processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, na relação professor-aluno. Não é difícil constatar que, assim concebido, o livro didático assume configurações de autoridade, de detentor das verdades que deverão ser ensinadas, além de ser o condutor, o norteador das atitudes do professor, já que a ele é destinada a tarefa de orientar o professor sobre o como ensinar, o quando ensinar, e o que ensinar.

Assim, o conhecimento produzido e o ensino efetivo nas escolas se colocam no material didático; posto à disposição do trabalho de transmissão. Ao professor cabe, apenas, a escolha do livro didático que consta no Guia. Daí concordarmos que o professor não tem condições de desenvolver um trabalho de qualidade, tendo que seguir aquela trajetória de conteúdo. Essa interação em sala de aula do professor, livro didático e aluno deve ir além do simples conteúdo do livro, o docente deve trazer expectativas com outros métodos, seja, músicas, jornais, revistas, filmes, documentários. É o momento, por excelência, em que o livro se torna discurso, ganha vida, cumpre o seu papel, quando é lido e complementado com outros recursos.

O professor pode usar a criatividade a seu favor, instigando nos alunos o prazer de aprender de uma forma divertida, gerando transformações, saindo da rotina da mesmice. As tecnologias também estão ganhando muito destaque nos últimos anos, e os professores podem usa-las para aprimorar suas aulas, utilizando-as como suporte para que ocorra uma aprendizagem significativa nos alunos, pois os alunos prestarão mais atenção naquilo que acharem mais interessante.

Cavalcanti ( 2008, p. 33) expõe que:

É verdade que a sociedade mudou e avançou em muitos aspectos, e que a escola e o ensino de geografia não tem acompanhado satisfatoriamente essa mudança. Por isso mesmo, a escola e o ensino da geografia precisam, de fato, mudar, precisam estar mais ligados à vida social atual. Mas isso não significa esperar que a escola se transforme em um “flipperama”, que se organize como se fosse uma casa de jogos eletrônicos. Tampouco que o professor de geografia deve se comportar como animador de TV, [...] Acredito que não é assim que a escola vai estar mais atendida, Ela não precisa ser outra coisa para exercer sua função na sociedade, mas também não pode continuar sendo o que é.

No decorrer dos anos, notamos a necessidade de algo novo na sala de aula, porém, não significa dizer que o método de explicação e discussão em sala de aula está ultrapassado, o professor deverá permitir ao aluno uma compreensão dinâmica do espaço social contemporâneo, ressaltando o senso crítico e analisando as experiências dos educandos para trabalhar a disciplina com a função de instigar a compreensão das transformações sociais, culturais e ambientais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que a Educação Infantil possui um papel fundamental, para o desenvolvimento integral da criança na construção dos conhecimentos. A partir de conceitos como orientação da localização e situação são instrumentos que auxiliam na educação, permitindo recontextualizar o vivido, o percebido e o concebido.

A Geografia permite uma leitura de mundo a partir de determinada perspectiva, noção de pertencimento e identificação evidenciando relações locais e globais. Nesta fase do ensino trabalhar Geografia e suas possibilidades, pode ser uma maneira de realizar uma aprendizagem significativa com a criança. Considerando o espaço como essencial, pois a criança interage permanentemente nele, realizando atividades no cotidiano, privilegiando a importância das interações sociais, para que aconteçam as operações superiores, entendida como a capacidade de refletir e agir sobre o mundo no nível mais abstrato.

O professor de Educação Infantil dará possibilidade para a criança aprender a perceber as mudanças, repensando a prática pedagógica diária, desenvolvendo noções que ajudarão as crianças a compreender o mundo a partir da importância do espaço e da sua relação com a

sociedade, que o usa e o constroi, mas ao mesmo tempo é influenciado por este, podendo ser oportunizado na medida em que a professor convida a criança a participar, vendo o mundo a partir de outras instâncias ou categorias.

Conforme as metodologias escolhidas podem-se realizar práticas, de maneira participativa e integrada, que possam ajudar a criança na construção da noção de orientação no espaço e tempo. Pois a partir disso, elas adquirem habilidades, capacidades e conhecimentos para se tornar um cidadão crítico-reflexivo capaz de construir o seu próprio espaço, sendo ele mesmo agente de mudanças significativas para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÈ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**, trad. Cristina Maria de Oliveira. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL, LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e Bases da educação nacional-8 ed.-Brasília : câmara dos deputados, edição câmara,2011.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Referência Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 2002 (p.201).
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a Ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CARRARO, Renata. **Reportagem Revista Criança** – MEC/SEB, 2006.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CAVALCANTI, L.S. A Geografia escolar e a cidade. In: Ensaios sobre o ensino da Geografia para a vida cotidiana. São Paulo: Papyrus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. IN: Geografia do conhecimento. São Paulo, Papyrus, 1998.
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- JEAN PIAGET. Disponível em: <[pedagogia.tripod.com/infantil/piaget.htm](http://pedagogia.tripod.com/infantil/piaget.htm)>. Acesso em 31/05/2018.
- KAERCHER, N.A. O gato comeu a Geografia critica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: **Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LACOSTE, Y. A **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007. pp251-263.
- MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (p.8).
- OLIVEIRA, M. M. **Refletindo o papel social do educador ser educador é**. Prefeitura Municipal de Campina Grande. Campina Grande, S/D.

OLIVEIRA, M.M. **A Geografia escolar**: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista discente expressões geográficas. Florianópolis-SC, nº 2 Junho/Julho, 2006. p. 10-24

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **História e Geografia**. Ministério da Educação. Secretária da educação fundamental. -3.ed. Brasília, 2001.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal, com lápis de cor e varinha. Um processo de aprendizagem da leitura e escrita. IN: GARCIA, Regina Leite. **Revisando a pré escola**.- 6ª ed.-São Paulo, Cortez, 2005.

PONTUSCHKA, N. N. **A Geografia: pesquisa e ensino**. In: CARLOS, A. F. A. (Orgs.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 111-142

PONTUSCHKA, N. N.;PAGANELLI, T. I. NÚRIA, H. C. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHOKO, Kimura. **Geografia no ensino básico: questões e proposta**. 2º Ed: São Paulo: Contexto, 2010.